

Poucos acreditam que estamos saindo da crise

05 JUN 1992

Rubens Nunes Tavares *

GAZETA MERCANTIL

Estamos mergulhando na crise? Os recentes acontecimentos políticos evidenciaram exactamente o contrário, isto é, o Brasil está saindo da crise. Tais acontecimentos não abalaram o mercado financeiro nem a bolsa de valores que, pela sua aguda sensibilidade, costuma sinalizar mudanças com muita antecedência.

Todos sentem que a política econômica está sendo executada com seriedade e competência. E que a proposta de ajuste fiscal a ser apreciada pelo Congresso Nacional é a única alternativa válida para que o País possa crescer em bases firmes e voltar a gerar novos empregos. De outro lado, não deve escapar à sensibilidade do Congresso Nacional que o País já chegou ao fundo do poço e no qual não poderá permanecer por muito mais tempo, sem graves perturbações sociais que não interessam a ninguém. Não deve escapar também à percepção do Congresso Nacional, que a esta altura do campeonato, se o governo for compelido a tentar reaquecer a economia sem o prévio ajuste fiscal e, portanto, sem o equilíbrio de suas contas, poderia provocar um processo inflacionário que se propagaria muito rapidamente em virtude da atual conjuntura, bem diferente daquelas que preva-



leciaram durante os últimos períodos de inflação elevada.

O povo parece estar convencido (e portanto o Congresso também) de que, quanto maior é o Estado, menos recursos sobram para fins sociais, como educação, saúde, segurança, etc. Não é outra a razão por que a opinião pública está muito forte em favor da privatização.

Outra profunda mudança de mentalidade que a todos vai contaminando é a nova consciência em favor da produtividade, que passou a fazer parte da ação empreendedora do micro ao grande empresário. Essa mudança não surgiu de repente nem por acaso, mas é fruto da longa e profunda crise econômica que começa a se exaurir lentamente. Porém, o espírito da produtividade continuará na mente de todos nós e será de fundamental importância na retomada do crescimento econômico do País em um mercado que continuará sendo cada vez mais competitivo.

Para completar o cenário, há um consenso no sentido de que o acordo com os credores do Brasil está muito próximo e o País tem demonstrado grande capacidade de exportação, que será bem maior quando a inflação estiver bem menor.

Enfim, o diagnóstico mostra que o paciente Brasil está saindo de uma crise tão prolongada, que alguns ainda não acreditam no que estão vendo.

* Diretor-executivo do Banco Sudameris Brasil.